

**Unir para crescer**

Contribuição Negocial Patronal  
fortalece relações | **8**

**15 anos de solidariedade**

Mesa Brasil beneficia um  
milhão de pessoas | **16**

**Técnica humanizada**

Alunos mais próximos da  
comunidade | **30**

# SISTEMA FECOMÉRCIO MG

ANO 1 | ED 4

Publicação do Sistema Fecomércio MG, Sesc, Senac e Sindicatos - julho/agosto de 2018

Passeio  
literário do  
Sesc resgata  
cultura na  
capital | **10**



Fecomércio MG

Sesc



Senac

SUMÁRIO

Foto: Banco de imagens



- O que esperar da economia no segundo semestre?

Inovação é a base dos 70 anos da Othon de Carvalho

Entenda a Contribuição Negocial Patronal

Passeio cultural valoriza a literatura em BH

Investimento para a democratização da cultura

Sesc reúne 100 mil itens em acervo institucional

Conheça os efeitos da carência de vitamina D

Mesa Brasil Sesc completa 15 anos em Minas

Diversidade tem atraído turistas às cidades mineiras

Cia. Sesc de Dança completa cinco anos

Salão Escola prepara alunos para o mercado

Empreendedora mostra como colocar ideias em ação

Iniciativa ajuda a incluir pessoas com deficiência

As oportunidades para o técnico de enfermagem

Ações de extensão aproximam alunos e comunidade

Formação em Hotelaria a serviço da saúde

Decreto estabelece medidas de acessibilidade

Nova diretoria da Fecomércio MG é empossada

Foto: Henrique Chendes / Sesc



Foto: Genilton Elias



PALAVRA DO PRESIDENTE

Foto: Alberto Wu



**Lúcio Emílio de Faria Júnior**  
Presidente do Sistema Fecomércio MG,  
Sesc e Senac

Literatura  
valorizada na  
capital

O resgate de boas histórias de ilustres moradores que nasceram ou viveram em Belo Horizonte, como Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Otto Lara Resende e Henriqueta Lisboa, a partir de uma visita guiada às estátuas destes autores espalhadas pela capital. Batizado de Circuito Turístico-Literário, o projeto do Sesc em Minas permitiu ao público o acesso a fatos e curiosidades dos personagens marcantes da nossa literatura. Os detalhes desse incrível passeio literário podem ser conferidos na matéria de destaque desta edição.

No campo educacional, nossa revista mostra que as atividades extensivas permitem aos alunos do Senac maior aproximação com a comunidade, além de integrar a aprendizagem de valores humanos às demandas do mercado de trabalho.

Outro importante tema abordado nesta edição refere-se ao papel das entidades sindicais na defesa dos interesses de seus representados, valorizado com a Reforma Trabalhista, em vigor desde novembro de 2017. A partir de então, as decisões nas Convenções Coletivas de Trabalho têm força de lei ordinária. Como forma de subsidiar a negociação coletiva e com o objetivo de representar e defender os interesses patronais, a Fecomércio MG adotou a Contribuição Negocial Patronal, determinada em Assembleia Geral e em conformidade com o processo de medição realizado pelo Ministério Público do Trabalho (MPT).

Em relação à gestão da instituição, os membros da Chapa Íntegra, eleita no dia 24 de julho, tomaram posse no dia 13 de agosto e assumiram a Diretoria da Fecomércio MG para o mandato de quatro anos (2018/2022). Reafirmamos o nosso compromisso em fortalecer o comércio de bens, serviços e turismo de Minas Gerais.

Desejamos uma boa leitura!

PALAVRA DO LEITOR

Envie dúvidas, opiniões sobre as matérias e sugestões de reportagens para o e-mail [comunicacao@fecomerciomg.org.br](mailto:comunicacao@fecomerciomg.org.br). Queremos ouvir você!

## VISÃO ECONÔMICA

# Em busca da melhor performance

Apesar das eleições, indicadores sob controle e datas comemorativas geram expectativa para o segundo semestre

POR LUCAS ALVARENGA



Foto: Banco de imagens

A atividade econômica se assemelha ao esporte profissional. As grandes economias pós-crise, assim como os atletas de alto rendimento depois de uma grave lesão, precisam de tempo para retomarem sua capacidade plena. Esse é o caso do Brasil, que, desde o primeiro trimestre de 2017, se recuperou de dois anos de recessão. No entanto, ainda falta fôlego para que o país atinja índices satisfatórios. O segundo semestre pode ser o despertar para essa mudança.

Em busca da 'melhor performance', a atividade econômica esbarrou, em maio, na greve dos caminhoneiros. A paralisação pressionou os preços, sobretudo de alimentos e combustíveis. Com isso, a inflação acumulada em 12 meses atingiu 4,19% em agosto. "A alta ociosidade na indústria, em função da lenta retomada do consumo e dos investimentos, deve manter a inflação perto da meta de 4,5% traçada para 2018", aponta o economista da Fecomércio MG, Guilherme Almeida.

A inflação controlada motiva o Comitê de Política Monetária (Copom) a manter a taxa básica de juros, a Selic, em 6,5%, o menor percentual da história. "Em um segundo semestre marcado pelas eleições, abaixar ainda mais os juros pode deixá-los menos atrativos ao investidor, que prefere mercados mais seguros a emergentes como o Brasil", explica Almeida.

Os juros reduzidos podem, em médio e longo prazos, fomentar o consumo interno. Já a valorização do dólar, que chegou a R\$ 3,92 no primeiro semestre, deve ter outro efeito. Ela barateia o produto nacional no exterior, mas encarece a importação de máquinas e insumos para a produção industrial. Com isso, o custo alto do dólar é repartido entre empresários e consumidores.

A economia ainda sem ritmo fez milhares de pessoas aguardarem sinais sólidos de recuperação para procurar empregos formais. Eles começaram a surgir desde 2017. Como consequência, de janeiro até agosto deste ano, 568 mil postos de trabalho com carteira assinada foram criados no Brasil, 109 mil em Minas Gerais, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

## Semestre mais positivo

Esse cenário se reflete na confiança para o segundo semestre. De acordo com a pesquisa Expectativa de Vendas, elaborada pela Fecomércio MG, 67,3% dos empresários do comércio de bens e serviços do Estado

esperam que o período seja melhor que a primeira metade do ano. O otimismo é influenciado pelo Natal, *Black Friday*, Dia dos Pais, Dia das Crianças e *Cyber Monday*, nesta ordem.

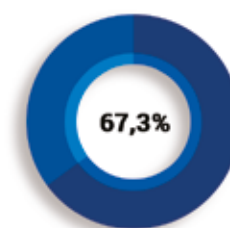
A Rafaella Rocca Calçados fica no bairro Caiçara, na capital mineira. A loja aposta em preços acessíveis e numerações variadas para superar os números do primeiro semestre, quando expandiu 20%. "Para incrementar as vendas, nós realizamos ações como bazar de fim de ano, promoções sazonais, vendas pelas redes sociais, entregas dentro e fora do país e parcerias com *digital influencers*. Eles divulgam os produtos e reforçam nossa marca", detalha a proprietária Rafaella Rocca.

O mercado também aposta em um período de crescimento, apesar das incertezas provocadas pelas eleições. "Na ausência de novos choques políticos ou sociais em curto prazo, a atividade econômica deve continuar expandindo, impulsionada pela política monetária, pelo cenário internacional e pelos recursos do PIS/Pasep", avalia o superintendente de estatísticas públicas do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), Aloisio Campelo Junior.

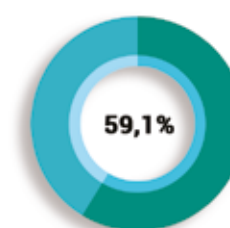
Para aproveitar as oportunidades do segundo semestre é preciso ter atenção ao segmento em que atua, melhorar a gestão, planejar as vendas e atender bem. "O empresário sempre pode contar com o apoio das entidades de classe para colocar essas medidas em prática e tornar o negócio mais competitivo", enfatiza Almeida.

## Período de expectativas

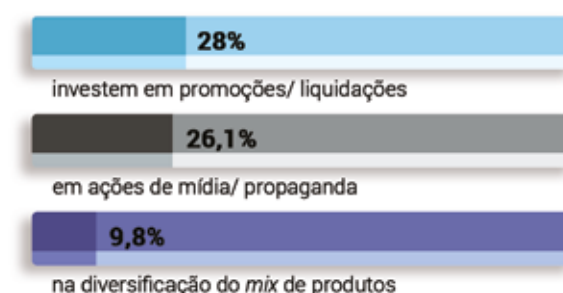
Empresários do comércio de bens e serviços de Minas Gerais esperam bons números nos últimos seis meses de 2018



acreditam melhorar as vendas no período



apostam vender mais nas datas comemorativas



Fonte: Fecomércio MG



A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Minas Gerais (Fecomércio MG) completa 80 anos em dezembro. Para celebrar a data, a **Revista Sistema Fecomércio MG** lançou uma série para mostrar estabelecimentos que fazem parte da memória afetiva de milhares de pessoas e, assim como a entidade, ajudam a contar a(s) história(s) do setor no Estado. A primeira edição apresentou o octogenário Café Palhares. A história está disponível na revista de maio/junho e na página da Federação ([www.fecomerciomg.org.br](http://www.fecomerciomg.org.br)).

# À luz da inovação

## Loja de material elétrico Othon de Carvalho chega aos 70 anos reunindo gerações atentas às mudanças do mercado

POR JÉSSICA ANDRADE

**B**elo Horizonte tinha outros ares em 1940. Com 214 mil habitantes, a cidade com resquícios bucólicos se expandia de forma contínua. O crescimento urbano atraiu pessoas em

busca de melhores condições de vida, como Othon de Carvalho. Aos 16 anos, ele saiu de Bonfim, no sertão da Bahia, com destino a BH. Autodidata, Carvalho colocou em prática seu conhecimento



Foto: Arquivo Pessoal

(1) Othon de Carvalho e sua família; (2) Antiga loja da Othon, no Centro de BH; (3) Gerente de televendas da empresa, Josias Pereira, sentado à mesa

como eletricitista para conquistar emprego e moradia. Para faturar mais, comercializava e revendia materiais elétricos. Dessa atividade nasceu a loja Othon de Carvalho, em 1948, à época com 56 m² na rua dos Tupis, 538, na região Central de cidade.

“Meu avô ficou doente e precisava de mais alguém na família para tocar o negócio. Dois dos quatro filhos, Márcio e Othon, hoje sócios-proprietários, estudavam arquitetura. Então, o filho Paulo César assumiu a empresa aos 17 anos. Ele pegou a chave das mãos do pai, que estava falecendo. Há cerca de 55 anos, o meu tio Paulo César é diretor geral da Othon de Carvalho”, conta o gerente de marketing da empresa, Rodrigo de Carvalho, filho de Othon Filho e neto do fundador.

Em 70 anos, milhares de mineiros já recorreram à loja para adquirir produtos elétricos. Muitos fizeram compras com o gerente de televendas, Josias Pereira. Ele iniciou a carreira na Othon como auxiliar de balcão, em 1957. “Éramos 12 funcionários e, com a empresa, enfrentamos diversas crises. Construí a minha família com apoio da Othon e a amizade da diretoria”, recorda saudosos.

## Crescimento contínuo

No dia 2 de fevereiro, a Othon de Carvalho comemorou 70 anos com a inauguração de um novo prédio de sete andares e mais de 2.000 m². Na empresa, totalmente reestruturada, convivem diferentes gerações: os três filhos de Othon, dois netos – incluindo Rodrigo – e um bisneto.

O gerente de marketing credita o crescimento da empresa a três pilares: respeito, dignidade e confiança. Sustentada nesse tripé, a Othon implementou mudanças e acompanhou a evolução do mercado. O atendimento de balcão, típico nos anos 40, deu lugar ao autosserviço, cujo atendimento é mais eficaz. A loja também diversificou seu mix de produtos com materiais de hidráulica, ferramentas, utilidades domésticas, cabeamento estruturado e iluminação. São 25 mil produtos e mais de 150 fornecedores.

Paralelamente, a empresa oferece a modalidade televendas, que ganhou um andar do novo empreendimento. “Um dos nossos maiores investimentos é no atendimento e no relacionamento com os nossos públicos. No sétimo andar, criamos um

auditório com salão de eventos para ministrar cursos para funcionários, eletricitistas e fornecedores”, explica.

Na percepção do neto de Othon, os 70 anos da empresa são o começo de uma história de inovações. O planejamento é consolidar a nova unidade, e, em breve, realizar vendas *on-line*. “Poucos negócios conseguem sobreviver décadas neste país. Nossa cautela favorece o sucesso das ações”, revela Rodrigo de Carvalho.

Se depender de investimento e da dedicação das atuais gerações, Othon de Carvalho pode se orgulhar. O sonho do adolescente baiano ganhou grandes proporções e é cultivado fielmente pelos seus descendentes.



Foto: Henrique Chendes / Sesc

Para o gerente de marketing da Othon de Carvalho, Rodrigo de Carvalho, poucos negócios sobrevivem 70 anos

## CONTRIBUIÇÃO

# Contribuição consolida negociações coletivas

Contribuição Negocial Patronal busca intermediar interesses dos empregadores em Convenções Coletivas de Trabalho

POR ADELLE SOARES

A Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017), em vigor desde 11 de novembro de 2017, modificou as relações de trabalho entre empregado e empregador. A legislação empoderou as negociações coletivas, valorizando o papel das entidades sindicais na defesa dos interesses de seus representados. Desde então, o que é decidido nas Convenções Coletivas de Trabalho (CCT) tem

força de lei ordinária. Com isso, os sindicatos patronal e laboral podem dispor sobre temas como jornada de trabalho, banco de horas e intervalo intrajornada.

Como forma de subsidiar os trabalhos que envolvem o processo de negociação coletiva, e com o objetivo de representar e defender os interesses patronais, a Fecomércio MG passa a instituir a Contribuição Negocial Patronal.



Foto: Tarcísio de Paula / Sesc

Coordenador do Jurídico Sindical da Fecomércio MG, Thiago Magalhães explica que a nova contribuição fortalece a relação entre empregados e empregadores nas negociações coletivas



Determinada por meio de Assembleia Geral, ocorrida no dia 28 de novembro de 2017, na entidade, essa contribuição está embasada no artigo 513, alínea 'e', da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e em conformidade com processo de mediação realizado pelo Ministério Público do Trabalho (MPT).

De acordo com o coordenador do Jurídico Sindical da Federação, Thiago Magalhães, ela é de cunho obrigatório para os representados e cobrada uma única vez ao ano. O recolhimento deve ser feito por estabelecimento, por meio de boleto bancário, no prazo de até 60 dias após o fechamento da CCT – ocorrida no dia 26 de julho – ou no ato do registro para as empresas constituídas posteriormente.

“A Contribuição Negocial Patronal permite às empresas praticarem condições especiais, como pagamento de pisos diferenciados para as micros e pequenas empresas, utilização de mão de obra do empregado em feriados, flexibilização do banco de horas, entre outros benefícios disponibilizados e acordados com a Federação”, explica o coordenador.

## Como recolher a contribuição

A base de cálculo para recolhimento será realizada

pelo número de empregados registrados na empresa, ficando determinado na CCT que o microempreendedor individual (MEI) pagará um valor fixo de R\$ 60,00 e as demais categorias deverão contribuir com R\$ 120,00 por empresa (matriz e filiais), mais R\$ 10,00 por empregado. “Os valores serão recolhidos pelo sindicato representante da categoria que a empresa integra. Caso não exista uma entidade específica, a Federação corresponde à referida categoria”, explica o coordenador de Arrecadação da Fecomércio MG, Túlio Carvalho.

Magalhães reforça que a base de cálculo da contribuição foi mensurada de acordo as especificidades de cada empresa. “O critério ‘número de empregados’ foi cunhado pela convenção, considerando os benefícios que cada empresa terá com a CCT. Uma empresa com dez empregados terá certas vantagens, enquanto uma com 100 contará com outras.”

Os boletos deverão ser emitidos pelas empresas na Área do Empresário, no site da Fecomércio MG ([www.fecomerciomg.org.br](http://www.fecomerciomg.org.br)). Para baixá-lo, basta acessar esse ambiente *on-line*. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone **0800 031 2266**.

## DESTAQUE

# Contos de uma cidade literária

## Passeio guiado pela cidade promoveu o resgate da memória de Belo Horizonte

POR LEONARDO ABREU

Um passeio por Belo Horizonte, mais especificamente pelo trecho Centro/Savassi, pode nos revelar mais do que podemos imaginar. A mistura de tradição e modernidade, que é possível ser sentida nessa travessia, serve como pano de fundo para algumas boas histórias de ilustres moradores que nasceram ou viveram na capital e, ainda hoje, se fazem presentes na paisagem da cidade.

Pensando em resgatar essa memória, o Sesc em Minas

convidou o artista Leo Santana para mapear suas esculturas de grandes escritores mineiros instaladas na cidade. A partir desse levantamento artístico foi criada uma visita guiada batizada de Circuito Turístico-Literário, que proporcionou ao público acesso a fatos e curiosidades dessas personagens marcantes para a literatura e a história da cidade.

As “Esculturas Literárias” – como são conhecidas as

estátuas de Carlos Drummond de Andrade, Pedro Nava, Fernando Sabino, Hélio Pellegrino, Otto Lara Resende, Paulo Mendes Campos, Murilo Rubião, Roberto Drummond e Henriqueta Lisboa – receberam as visitas de Leo Santana e do escritor e jornalista José Eduardo Gonçalves. A dupla guiou o público por essa viagem no tempo. Leo apresentava as obras, falava sobre seu processo criativo e sobre a instalação das esculturas na cidade. José Eduardo, por sua vez, contava sobre o escritor homenageado, discorrendo sobre sua obra e a relação com a cidade e outros escritores.

O passeio sempre iniciava-se no Sesc Palladium, onde uma réplica da obra “Drummond no Calçadão” estava instalada. Mais conhecida escultura de Leo Santana, a obra original fica na orla da praia de Copacabana, no Rio de Janeiro.

“Eu já tinha a ideia de realizar uma atividade nesse sentido, mas precisava do apoio de uma instituição para colocá-la em prática. Foi quando surgiu o convite do Sesc para o Circuito Turístico-Literário”, recorda-se Leo. O artista acredita que tornar acessível esse tipo de conhecimento é resgatar a memória. “Precisamos cuidar do passado, porque, nos dias de hoje, nossa memória é muitas vezes deixada de lado. São iniciativas como essa que nos incentivam a manter viva nossa história”, completa.

Companheiro de Leo nas visitas guiadas, José Eduardo conta que grandes cidades sempre passam por processos de transformação, daí a importância da realização de projetos como o Circuito. “Com o tempo, a cidade vai modificando sua paisagem urbana e a preservação de sua memória fica sempre em segundo plano. Uma iniciativa como essa valoriza o que temos hoje e constrói um sentimento de identidade com o município”, considera.

Para a gerente geral de Cultura do Sesc em Minas, Eliane Parreiras, “no momento em que o participante do circuito se depara com a vida e obra desses escritores, bem como sua relação com a cidade, ele (re)descobre uma Belo Horizonte que já foi habitada por personagens que são parte da memória brasileira e da língua portuguesa. Para o Sesc em Minas, difundir a cultura gerando percepção crítica é fundamental para colaborarmos com uma sociedade mais justa e desenvolvida.”

A partir do sucesso das edições realizadas dentro da programação do Eixo Língua Portuguesa do Sesc Palladium, no primeiro semestre de 2018, o Sesc em Minas estuda tornar o roteiro uma atividade ofertada de maneira regular. Uma boa notícia para nós, mineiros.

(1) Leo Santana e José Eduardo Gonçalves no Sesc Palladium; (2) Saída para o passeio cultural; (3) Esculturas de Carlos Drummond e Pedro Nava na Rua da Bahia, no Centro de BH

(4) Esculturas de Fernando Sabino, Hélio Pellegrino, Murilo Rubião, Otto Lara Resende e Paulo Mendes Campos na Praça da Liberdade; (5) Escultura de Roberto Drummond na Praça da Savassi; (6) Escultura de Henriqueta Lisboa na Rua Pernambuco, na Savassi



## NOVOS HORIZONTES

# Na contramão do cenário cultural

## Sesc Palladium supera lenta recuperação da economia e intensifica programação

POR SAULO PENAFORTE

A instabilidade econômica atual diminui as atividades do meio cultural, com impactos em vários segmentos. No entanto, na contramão desse quadro, o Sesc Palladium, um dos mais importantes centros culturais da capital, aposta em estratégias para expandir e democratizar ainda mais o acesso às produções.

Com uma programação artística intensa e diversa, voltada para todos os públicos, o Sesc Palladium oferece oportunidades de formação e reflexão sobre diferentes temas. O esforço para minimizar os impactos da retomada gradual da economia tem obtido sucesso, com a ampliação do público e da oferta de atividades.

“Diariamente, refletimos sobre as oportunidades de relacionamento com os produtores locais e nacionais. Dessa forma, intensificamos o sentido de parceria, fazendo com que todos os envolvidos se sintam comprometidos com o alcance das iniciativas”, avalia a gerente geral de Cultura do Sesc em Minas, Eliane Parreiras.

A gerente de Cultura do Sesc Palladium, Janaina Cunha, lembra que a articulação da casa nesse sentido começou com a definição de eixos temáticos semestrais. “Nosso objetivo foi aprofundar a abordagem sobre os assuntos em pauta.”

O primeiro eixo deste ano abordou a língua portuguesa em suas diversas possibilidades. A programação, realizada de fevereiro a julho, contou com mais de dez shows, quatro mostras de cinema, três peças teatrais, cinco ações formativas, duas exposições, quatro eventos literários, dois ciclos de debates e um concerto. Convidados como Leo Santana, José Miguel Wisnik, Ricardo Aleixo, Arnaldo Antunes, Daniel Rangel, Mônica Salmaso, Lázaro Ramos, Chico César, Djamila Ribeiro e Guilherme Ventura participaram do programa.

Este semestre, o Eixo do Sesc Palladium aborda o tema “Arte e Tecnologia”, cuja proposta é interagir as linguagens artísticas. Boa parte da programação continuará gratuita ou com ingressos a preços populares.

Outras informações: [www.sescmg.com.br/sescpalladium](http://www.sescmg.com.br/sescpalladium)



Expografia de Arnaldo Antunes ganhou destaque na fachada do Sesc Palladium, pelo Eixo da Língua Portuguesa

Foto: Tarciso de Paula / Sesc

## MEMÓRIA INSTITUCIONAL

# História valiosa

## De documentos a móveis, acervo do Sesc guarda cerca de 100 mil itens abertos à consulta pública

A memória está ligada à capacidade de guardar impressões e informações sobre o passado. Nossa identidade, aquilo que somos no presente, é construída com base nas experiências obtidas ao longo da vida. Uma empresa também precisa manter os registros de suas ações para criar uma identidade e guiar o futuro.

Implantada em 2011, a área de Memória Institucional do Sesc em Minas está situada na unidade Sesc Cenário, no bairro São Francisco, em Belo Horizonte, onde há condições adequadas para conservação dos 100 mil itens do acervo atual, sendo parte dele do final da década de 1950. O ambiente não preserva somente as “coisas antigas”. Independentemente da data de produção, cada registro gerado pelo Sesc possui grande valor histórico e informativo.

No setor há documentos arquivísticos (relatórios, regulamentos e materiais publicitários), audiovisuais (discos em vinil e fitas VHS), bibliográficos (livros feitos pelo Sesc e obras de referência), tridimensionais (objetos, móveis e equipamentos) e fotográficos. A identificação e a classificação são realizadas pela equipe técnica, composta por historiadores, e disponibilizada em um banco de dados para consulta interna por meio da intranet do Sesc.

A memória trabalha em parceria com todos os setores da instituição, promovendo pesquisas históricas e de imagens, redação de textos, empréstimo de acervo, apoio técnico em ações que envolvam a história da instituição e análise de documentos para descarte ou guarda permanente.

### Memória Institucional

As visitas são abertas ao público interno do Sistema Fecomércio MG e a pesquisadores.

Contatos: (31) 3439-8996 | [memoriainstitucional@sescmg.com.br](mailto:memoriainstitucional@sescmg.com.br)

\* Conteúdo elaborado pelas analistas de Memória Institucional Ângela Araújo, Bruna Castro e Juliana Castro

Foto: Henrique Chendes / Sesc



As historiadoras Juliana Castro, Ângela Araújo e Bruna Castro em ambiente da Memória Institucional

**A partir desta edição, a Memória Institucional do Sesc terá uma seção fixa dedicada a resgatar a importância de preservar a história da instituição. Acompanhe!**

## VIVER BEM

# Sol e vitamina D: uma combinação essencial

Mais de 1 bilhão de pessoas têm carência de vitamina D, causa de indisposições e doenças

POR POLLYANNA SOUSA

Quem disse que tomar sol é ruim? A exposição da pele aos raios solares no período certo do dia e na quantidade adequada pode trazer inúmeros benefícios à saúde, como a obtenção de vitamina D. Ela encontra na parceria com a radiação ultravioleta uma combinação essencial ao bom funcionamento do corpo.

A vitamina D está associada à saúde dos ossos, pois ajuda a regular as quantidades de cálcio e fósforo no organismo humano, evitando doenças como a osteoporose. Também contribui para o fortalecimento do sistema imunológico e para o funcionamento adequado de todos os músculos, incluindo o coração.



Foto: Banco de imagens

O sol é essencial para que o corpo obtenha a vitamina D

## Carência de vitamina D

Um estudo realizado, em 2015, pelo doutor, endocrinologista e especialista em vitamina D, Michael F. Holick, mostra que mais de um bilhão de pessoas sofrem com a insuficiência dessa categoria de nutrientes em todo o mundo. Esse montante equivale a pouco mais de 13% da população do planeta.

Em níveis muito baixos no organismo, ela pode causar fraqueza muscular, sensação de fadiga e, em casos extremos, dor crônica. Também é comum o aparecimento de problemas ósseos, como fraturas frequentes causadas pela descalcificação. A ausência ou insuficiência de vitamina D ainda contribui para o surgimento de doenças como depressão, diabetes e alguns tipos de câncer.

o corpo, é necessário manter uma dieta balanceada e se expor aos raios solares, em média, por 20 minutos ao dia. Essa exposição deve acontecer nos horários em que a incidência da radiação é mais branda, ou seja, antes de 10h e depois de 17h. O ideal, inclusive, é não utilizar protetor solar durante esse período.

*“Dependemos, principalmente, da exposição ao sol para a síntese e a manutenção adequada dos níveis dessa vitamina tão importante”.*

Cláudia França Diniz, nutricionista do Sesc São Francisco

### Alimentos ricos em vitaminas D

| Óleo de fígado de bacalhau                                                                                                             | Salmão cozido | Sardinhas enlatadas | Ovo cozido |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------------|------------|
| 13,5 g                                                                                                                                 | 100g          | 100g                | 100g       |
|                                                                                                                                        |               |                     |            |
| 34 mcg                                                                                                                                 | 12,5 mcg      | 7,5 mcg             | 1,3 mcg    |
| Um adulto saudável deve consumir, em média, 15 microgramas (mcg) de vitamina D diariamente, enquanto os idosos precisam de 20 mcg/dia. |               |                     |            |

De acordo com a nutricionista do Sesc em Minas Cláudia França Diniz, é comum a vinda ao consultório de pacientes com quantidades insuficientes de vitamina D. “Infelizmente, a maioria dos alimentos que é fonte dessa vitamina, como salmão, atum, sardinha, cogumelos, gema de ovo e óleo de fígado de bacalhau, não faz parte do hábito alimentar da população geral; portanto, dependemos, principalmente, da exposição ao sol para a síntese e manutenção adequada dos níveis dessa vitamina tão importante.”

## O cuidado é o melhor remédio

Mesmo que o corpo humano seja capaz de sintetizar a vitamina D a partir da exposição ao sol, manter os níveis ideais desse nutriente no organismo não é uma tarefa simples. Para produzir uma quantidade suficiente para

No que diz respeito à alimentação, Cláudia lembra que o tratamento de um paciente com deficiência ou insuficiência da vitamina D é feito por meio da adequação da dieta, incluindo fontes desse nutriente na rotina alimentar.

Já em casos de suplementação medicamentosa desse componente, o tratamento deve ser individualizado e feito mediante orientação médica. “A forma mais disponível de vitamina D para tratamento e suplementação é o colesterciferol, chamado de vitamina D3”, afirma. Mesmo que as pessoas tenham por hábito fazer a suplementação por conta própria, a recomendação é que esse procedimento seja sempre acompanhado de um profissional de saúde.

## Dica de leitura

Quer aprender mais sobre a vitamina D? O livro de Michael F. Holick é uma verdadeira “bíblia” sobre o assunto. Nele, o professor e pesquisador desmistifica várias crenças sobre a vitamina D e dá dicas valiosas sobre a síntese desse nutriente. Confira!



SER SOCIAL

# Uma década e meia de *solidariedade*

## Mesa Brasil Sesc completa 15 anos em Minas Gerais com 18 mil toneladas de alimentos arrecadados

POR ANA CLÁUDIA GONÇALVES E FLORA PINHEIRO



Foto: Tarcísio de Paula / Sesc

Em 15 anos, o Mesa Brasil Sesc arrecadou doações para 928 instituições por meio de 262 empresas parceiras

**H**á 15 anos, o Mesa Brasil Sesc trabalha para diminuir a insegurança alimentar e o desperdício de alimentos em Minas Gerais com muita fome de solidariedade. Desde a criação do programa, em Belo

Horizonte, o esforço para que as empresas doadoras e as instituições sociais se conectem foi estendido para outras três regiões do Estado: Triângulo Mineiro, Norte de Minas e Zona da Mata.

Veja as regiões onde o **Mesa Brasil Sesc** já atua em **Minas Gerais**



São muitos motivos para celebrar os 15 anos desse trabalho realizado com compromisso e dedicação pelo Sesc. Durante esse tempo, 18 mil toneladas de alimentos foram doadas para 928 instituições por meio de 262 empresas parceiras. O número de beneficiados chega a pouco mais de um milhão de pessoas.

O programa não desenvolve todas essas ações apenas com a ajuda de parceiros. A colaboração de voluntários é um importante elo nessa rede de solidariedade. Em toda história, dezenas de pessoas doaram o seu tempo para fazer o Mesa Brasil Sesc acontecer nas quatro cidades de atuação: Juiz de Fora, Montes Claros e Uberlândia, além da capital mineira.

A unidade de BH foi inaugurada em 4 de julho de 2003, em uma cerimônia que teve como marco a palestra “Solidariedade – um sentido para a vida”. No primeiro ano de atuação foram doadas mais de 70 toneladas de alimentos a 134 instituições cadastradas. Até junho de 2018, quase 577 toneladas foram doadas por 108 parceiros e 285 entidades foram beneficiadas.

O Mesa chegou ao interior do Estado em 2013. A cidade de Montes Claros, na Região Norte de Minas, foi a segunda a receber uma unidade do programa. Na localidade foram arrecadadas mais de 276 toneladas de alimentos em 2018, que beneficiaram 126 entidades sociais, graças ao apoio de 71 parceiros doadores.

O Triângulo Mineiro foi a terceira região contemplada. As atividades do programa em Uberlândia iniciaram-se em maio de 2014, com 10 toneladas de alimentos não perecíveis doados. A implantação do espaço ocorreu em setembro do mesmo ano. Em 2018, a unidade atende 261 instituições sociais com parceria de 27 empresas. As arrecadações chegam a quase 230 toneladas.

Última entre as cidades mineiras com uma unidade do Mesa Brasil Sesc, Juiz de Fora começou os trabalhos de arrecadação de alimentos em 19 de fevereiro deste ano. Com 19 parceiros e 51 entidades cadastradas, o programa já soma quase 34 toneladas doadas.

Com números expressivos, o programa oferece ações diferenciadas, como visitas de orientação e o curso Gestão Transformadora. As visitas permitem identificar as fragilidades e potencialidades das entidades, fortalecendo as instituições beneficiadas por meio de orientações e atividades programadas. Já o curso visa preparar profissionais estratégicos das entidades sociais com o objetivo de aprimorar as ações desenvolvidas por essas instituições. “Essas ações visam contribuir para o desenvolvimento das entidades sociais cadastradas no Mesa Brasil”, afirma a gerente de Assistência do Sesc em Minas, Eliana Mascarenhas.

### Comemoração

Em junho, o programa fez aniversário na data em que a primeira unidade foi implantada em Belo Horizonte. Para celebrar os 15 anos da iniciativa, uma edição especial do Mesa Brasil Musical foi realizada em 14 de julho. O show, no Sesc Palladium, prestou um tributo a Jair Rodrigues, apresentado por Luciana Mello e Jair Oliveira, filhos do saudoso artista.



Luciana Mello e Jair Oliveira na edição especial do Mesa Brasil Musical

Foto: Tarcísio de Paula / Sesc

## TURISMO

# Minas Gerais espera por você

## Uma diversidade de atrativos tem instigado cada vez mais turistas a conhecerem melhor o Estado

POR POLLYANNA SOUSA

**M**inas são muitas e as possibilidades de se encantar por essa terra também. Por esse motivo, o Estado atraiu 24,5 milhões de turistas em 2017, de acordo com pesquisa realizada pela Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (Setur). Os visitantes, de forma geral, vêm em busca de destinos que revelam a memória de períodos históricos por meio das celebrações tradicionais e da arquitetura de casarões barrocos e igrejas centenárias.

Para além de todo esse potencial

histórico-cultural, o Estado desponta, cada vez mais, como um destino multifacetado. O turismo em Minas Gerais também reúne o melhor da gastronomia tradicional das fazendas ao descanso por meio do ecoturismo. Você saberia dizer quais são as opções de diversão e lazer que as cidades mineiras têm a oferecer?

### Minas para os mineiros

De acordo com a Setur, 60% dos visitantes que passeiam por Minas são mineiros, que aproveitam a pluralidade dos destinos turísticos do Estado para conhecê-lo melhor. A diversidade de atrativos,

Crédito: Descubra Minas / Senac

espalhados por diferentes regiões, faz com que as pessoas queiram desbravar cada vez mais o território mineiro em vez de saírem em viagem por outros lugares no país.

Depois dos mineiros, os paulistas e os cariocas são os visitantes mais assíduos em Minas Gerais. No ano passado, eles representaram 17,6% e 9,3% dos turistas presentes em solo mineiro, respectivamente.

Para o gerente de Hospitalidade do Sesc em Minas, Bruno Munhon, esses dados revelam o potencial turístico do Estado para a atração de novos públicos. “Minas Gerais é riquíssima culturalmente, e essa competência turística, aliada à hospitalidade do povo mineiro, é o que encanta quem a visita. Por isso, as nossas unidades no Estado estão sempre de portas abertas e preparadas para oferecer as melhores experiências aos nossos visitantes”, afirma.

### Patrimônios imateriais

Entre os turistas que vêm a Minas Gerais, 30% citaram a gastronomia como principal atrativo. O pão de queijo foi eleito o grande símbolo da cultura mineira, lembrado por 41% dos visitantes. Já o segundo produto mineiro mais citado pelos entrevistados foi o próprio queijo, destacado por 23% das pessoas.



Foto: Banco de imagens

Pão de queijo é um dos símbolos da cultura mineira

Outros atrativos culinários também despertam a atenção dos turistas, como a cachaça, cuja produção artesanal mineira é a maior do mundo. A bebida é, ainda, reconhecida como patrimônio cultural do Estado. Os festivais gastronômicos, bares e mercados completam a experiência culinária, ao oferecerem rica degustação dos hábitos

alimentares mineiros.

### Turismo histórico e cultural

A história e cultura de Minas Gerais, por sua vez, despertam o interesse de 45,3% dos visitantes. Além das tradicionais cidades que ajudam a contar a história do Ciclo do Ouro, como Mariana, Ouro Preto, Sabará e Tiradentes, os visitantes encontram em Diamantina várias particularidades sobre o Ciclo dos Diamantes do século XVIII.



Foto: Banco de imagens

Praça da Liberdade reúne circuito cultural em BH

O Circuito da Praça da Liberdade, com exposições de arte gratuitas na capital mineira, é mais um exemplo de eixo cultural consolidado. Outro atrativo que traz turistas de todo o mundo a Minas Gerais é o Instituto Inhotim: um dos mais importantes acervos de arte contemporânea do Brasil, considerado o maior da América Latina nesse segmento.

Muitas são as opções para quem deseja conhecer Minas, uma experiência única e diversa para cada turista que a visita.

### Aproveite os dias de folga

O Sesc em Minas possui unidades de hospedagem em 13 cidades mineiras, em uma rede que abrange todas as regiões do Estado. É uma ótima oportunidade para planejar as férias em família ou mesmo aproveitar a infraestrutura do Sesc em viagens a trabalho.

As reservas feitas pelo site [hospedagem.sescmg.com.br](https://hospedagem.sescmg.com.br) possuem 20% de desconto. Trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e seus dependentes também possuem condições especiais. Acesse o site e boa viagem!

## TENDÊNCIA

# Do clássico ao contemporâneo

Cia. Sesc de Dança completa cinco anos em 2018 e segue com repertório versátil e diverso

POR ANA PAULA RACHID

**D**emocratizar o acesso à arte e cultura, fomentar e difundir a linguagem da dança, e estimular a formação de público por meio de apresentações artísticas e atividades formativas. Esse tem sido o papel da Cia. Sesc de Dança, que completa cinco anos em 2018. Desde a sua estreia, em 23 de agosto de 2013, a companhia realizou mais de 120 apresentações e passou por 20 cidades diferentes para um público de mais de 85 mil pessoas.

“Desde o início a Cia. Sesc de Dança atuou na criação de um repertório coreográfico exclusivo, na construção de uma identidade artística coerente com a missão institucional, no desenvolvimento técnico e artístico dos bailarinos, e na ampliação de suas possibilidades com oficinas, mostras e

atividades formativas”, afirma Priscila Fiorini, coordenadora artística da companhia.

A Cia. Sesc de Dança busca desenvolver um repertório amplo com coreografias que vão do clássico ao contemporâneo, trabalhando com diferentes artistas e apresentando ao público um repertório diversificado. Além das apresentações artísticas a companhia realiza espetáculos didáticos e oficinas abertas a estudantes e interessados na dança, em um programa educativo de troca e aprendizado.

## A comemoração

A programação comemorativa começou no dia 20 de setembro com apresentação do espetáculo *Em Algum Lugar*

*de Mundo*, com coreografia de Dudu Hermann. O público também conferiu a exibição do filme *Memória Silenciosa*, média-metragem que é um desdobramento do espetáculo *Outro em si*, coreografado por Fernanda Lippi em 2017. A direção do filme é de Andre Semenza e Fernanda Lippi.

Por fim, foram apresentadas as coreografias *Terminal A2*, de Alex Soares, que estreou em 2015 e foi eleita melhor concepção coreográfica dos espetáculos de Dança no Prêmio Copasa/Sinparc daquele ano; e *Plano*, de Cassi Abranches, com estreia em 2014.



“Terminal A2” foi premiada em 2015 como a melhor concepção coreográfica dos espetáculos de Dança no Prêmio Copasa/Sinparc

Foto: Tarcísio de Paula / Sesc

## ACONTECE

## Viva a Rua no segundo semestre

O projeto Viva a Rua, uma iniciativa da TV Globo Minas, realizada pelo Sesc, leva lazer, oficinas gratuitas e serviços às comunidades de Belo Horizonte e várias cidades da Região Metropolitana. Com programação gratuita, iniciada em abril, com término em novembro, o evento pretende resgatar a rua como principal ponto de encontro das pessoas. A cada edição, um tema é proposto para nortear o projeto. Neste semestre, além de oferecer serviços como Academia da Rua, Espaço Lazer Sesc e BiblioSesc, serão trabalhados temas como gastronomia, festas populares, educação no trânsito e Dia das Crianças.



Foto: Ana Paula Rachid / Sesc

Atividades do Viva a Rua, realizadas em maio, na cidade de Santa Luzia

## Correndo por Minas Gerais

Após passar por Uberaba (junho), Viçosa (agosto), Pouso Alegre e Araxá (setembro), o Circuito Sesc de Corridas 2018 já ultrapassa a marca dos 1.500 inscritos. Os números atestam o sucesso do projeto que promove a prática esportiva e a qualidade de vida por meio de um dos esportes mais democráticos: a corrida de rua. Os inscritos podem participar das provas de 5K e 10K ou da caminhada de 2,5K. As próximas etapas já têm local e data confirmados: Sete Lagoas e Montes Claros, em 11 e 25 de novembro, respectivamente. Os interessados devem se inscrever em [circuitosesc.com.br](http://circuitosesc.com.br) enquanto houver vagas. O valor para trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, e seus dependentes, habilitados no Sesc, é de R\$ 22,50. Idosos acima de 60 anos também pagam R\$ 22,50. Já para o público geral, a taxa é de R\$ 45.



Foto: Tarcísio de Paula / Sesc

Prova noturna em Uberaba deu a largada para o Circuito Sesc de Corridas 2018

## JEITO SENAC

# Prática para encarar o mercado

Salão Escola aprimora competências e prepara aluno para atuar profissionalmente

POR ANA PAULA VALOIS



A técnica contábil Aurelina Ferreira Santos frequenta o Salão Escola BH há três anos

**A** apaixonada pelo que faz, Lezir Torres da Costa é uma daquelas profissionais natas. Orientadora do curso de Cabeleireiro do Senac em Extrema, na Região Sul de Minas, ela se sente em casa quando encontra com os alunos no Salão Escola da instituição. “O aluno tem que aprender o certo, vivenciar a prática. Aqui é o ambiente para erros e acertos”, observa.

O local é uma das 24 unidades do Senac com a estrutura de um Salão Escola, ambiente pedagógico preparado para o desenvolvimento das competências pelo aluno. Além da disponibilidade de recursos semelhantes ao de um salão comercial, nesse ambiente os estudantes têm a oportunidade de experimentar a dinâmica de um espaço de beleza de verdade.

“Trabalhamos não apenas o que diz respeito à aplicação de técnicas, mas também a lidar com clientes que possuem expectativas e características diferentes. Nos preocupamos com o desenvolvimento do aluno e no seu

diferencial em relação a prática, como trabalhar de forma respeitosa e colaborativa junto com outros profissionais, a administrar tempo, postura profissional e bem-estar do cliente”, explica a gerente de produtos da área de beleza do Senac, Patrícia Carvalhais.

## Frente a frente com o cliente

Os alunos têm a responsabilidade de captar e fidelizar sua própria clientela. Tudo isso com o suporte e o apoio técnico dos professores, que, durante o processo de aprendizagem, acompanham os procedimentos para que sejam feitos com segurança. A técnica contábil Aurelina Ferreira Santos frequenta o Salão Escola de Belo Horizonte, no Centro na capital mineira, há três anos. “Confio plenamente nos alunos. Aqui, corto meu cabelo e faço retoques de coloração com produtos muito bons. Saio satisfeita: eles têm a oportunidade de praticar e ainda contribuo com um quilo de alimento não perecível.”

Todas as técnicas abordadas no curso são executadas pelos alunos, que atendem os modelos e clientes com base em sua necessidade de desenvolvimento. “O aluno, com o apoio do docente, repete a aplicação de um procedimento até adquirir competência relativa à técnica. O método é um diferencial, pois permite ao aluno perceber suas dificuldades e superá-las, tornando-o responsável por seu processo de aprendizagem e mais seguro diante dos procedimentos que a profissão exige”, completa a analista de educação do Senac, Juliana Mazala.

O Salão Escola tem exercido influência no desenvolvimento profissional de alunos como Ana Karolina Gomes Gouveia, que se prepara para as Competições Senac de Educação Profissional, em Uberlândia. “Temos aulas teóricas e práticas em um só ambiente. Os recursos disponíveis nos possibilitam muito aprendizado e nos preparam para o mercado de trabalho. Nesse ambiente posso aplicar as técnicas em bonecos, o que me agrega mais conhecimento. Treino oito horas por dia, intensamente, e com grande foco na competição”, completa.

Segundo Lezir, as químicas feitas nos bonecos são importantíssimas, assim como a participação dos alunos em feiras para acompanhar os produtos em alta, as novas tecnologias e as inovações. “No Salão Escola, pratica-se além da técnica; aprende-se a organizar o estabelecimento, o que comprar e como armazenar um produto corretamente. O objetivo é formar um cidadão cabeleireiro.”



A aluna Ana Karolina Gomes Gouveia se prepara no Salão Escola para as Competições Senac de Educação Profissional

Tem interesse em ser modelo cliente do Senac? Acesse:

[www.mg.senac.br/noticias](http://www.mg.senac.br/noticias)



## COM A PALAVRA

# Aprenda a transformar **sonhos** em ações

A empreendedora Isabella Corradi explica o que está por trás das boas ideias

POR ADRIANA LINHARES

**P**ara empreender é preciso superar a etapa inicial, que compreende a criação. Há um conjunto de habilidades que diferencia quem mantém os *insights* apenas na cabeça e aqueles que transformam lampejos em realizações. Quem explica esse processo, essencial à concepção de um projeto, é Isabella Corradi, coordenadora de Aceleração da Startups and Entrepreneurship Ecosystem Development (Seed), fábrica de inovação do governo de Minas Gerais.

A empreendedora e publicitária participou do webinar do Inova-se: Prêmio Senac de Ideias Inovadoras. Na oportunidade, ela abordou os passos necessários para colocar uma ideia em prática, além das características e vantagens de se empreender. Confira a entrevista com Isabella e se inspire!

**Como tirar uma ideia do papel?**

*“Empreender é fazer uma ideia acontecer. Tirar do papel algo que irá atingir a vida das pessoas. Sempre tive esse propósito de vida”*

Para que uma ideia se materialize é muito importante observar as pessoas. Precisamos entender o dia a dia do público para criar algo que realmente irá impactá-lo. Às vezes, ele ainda nem sabe o que quer. Por esse motivo, devemos estar mais atentos às dores que essas pessoas demonstram [vontades e motivos que levam o cliente a precisar de um determinado produto ou serviço] do que às soluções propostas.

O empreendedor deve praticar a percepção dos problemas: desde coisas que parecem ineficientes às grandes mudanças. Uma vez identificada uma dor no mercado, é hora de começar a pensar em soluções.

**De que forma é possível aplicar essas soluções no dia a dia da empresa?**

Não perca tempo desenvolvendo uma solução completa sem colocá-la em contato com seu possível

cliente. Nenhum modelo de negócio sobrevive a esse primeiro encontro [da forma como foi planejado]. É importante construir e aprender em parceria com os *feedbacks* do seu usuário. Atualmente, fala-se muito sobre a mentalidade de *startup* enxuta. Ela nos propõe desenvolver um Produto Mínimo Viável (MVP, sigla em inglês) para validarmos nossas hipóteses.

**Quais são as fases para transformar ideias em ações?**

Na primeira etapa devemos estabelecer qual hipótese precisamos validar no momento e fazer um levantamento de como iremos medir nosso aprendizado. Feito isso, chega o momento de construir nossa ferramenta de teste, que pode ser uma entrevista, uma *landing page* [página na *web* voltada para a conversão da visita em um cliente potencial], um protótipo ou um cenário. Realizado o teste com nosso cliente, buscamos aprender com ele e reconstruir nossa ferramenta para fazermos tudo novamente. Construir, medir e aprender o tempo todo: um ciclo iterativo, que deve ser rodado o maior número de vezes.

**Por que vale a pena empreender?**

Empreender é fazer uma ideia acontecer. Tirar do papel algo que irá atingir a vida das pessoas. Sempre tive esse propósito de vida. Tendo o meu próprio negócio, tenho a possibilidade de fazer isso acontecer do meu jeito.

**Quais características um empreendedor deve ter?**

Um empreendedor deve ser flexível e disposto a aprender coisas novas. Ter foco, determinação, intensidade, capacidade de realizar, desenvoltura, paixão, ritmo para testar suas hipóteses e fazer melhorias em seus produtos e serviços, além de crenças fortes sobre a missão da empresa e como chegar lá. Ele deve ainda ser um bom comunicador, definir a visão e a estratégia para a empresa, bem como saber “evangelizá-la para todos”, contratando e gerenciando a equipe, especialmente em áreas onde não possui muito conhecimento.



Foto: Gabriel Maciel

Coordenadora de Aceleração da Seed, Isabella Corradi acredita ser essencial aprender com base em *feedbacks*

FICA A DICA

# Consultoria para inclusão

## Iniciativa ajuda empresas a inserir pessoas com deficiência em seus quadros profissionais

POR JOSIE MENEZES

Contratar pessoas com deficiência (PCDs) exige cuidados nem sempre evidentes. Diante das dificuldades de adaptações nas empresas, empresários recorrem ao apoio de serviços como o Rede de Carreiras, do Senac, que oferece oportunidades de emprego e cadastro de vagas. Além disso, ele mantém uma consultoria gratuita sobre inclusão, com o objetivo de mostrar as melhores práticas de inserção de PCDs no mercado e seus diferenciais.

Profissional de Recursos Humanos, Fabiano Borges sempre se preocupou em inserir pessoas com deficiência nos processos seletivos. Ele atua como gerente na prestadora

de serviços do varejo Programa Feedback. Ao procurar o Senac, Borges descobriu que a forma de anunciar as vagas de emprego faz toda a diferença para torná-la inclusiva, como explica a coordenadora do Rede de Carreiras, Ana Roberta Cruz. “Não adianta só divulgar ‘temos vagas para pessoas com deficiência’. É preciso especificar as funções detalhadamente para que o interessado saiba se a oportunidade tem a ver com a sua formação.”

Após a consultoria do Rede de Carreiras, o projeto de inclusão do Programa Feedback está em andamento. “As orientações e a parceria com o Senac têm sido fundamentais. Nós chegamos, inclusive, a visitar uma empresa que possui um projeto similar e obteve um resultado surpreendente”, considera Borges.

Além de auxiliar no recrutamento, a consultoria prestada pelo Rede de Carreiras desenvolve a inserção de PCDs de forma macro. “Nosso trabalho é feito em formato de projeto, o que possibilita atingirmos todos os profissionais da empresa. Assim, ela se torna, de fato, inclusiva e os colaboradores contratados encontram um ambiente saudável para gerar resultados efetivos”, explica Ana Roberta.



Coordenadora do Rede de Carreiras, Ana Roberta Cruz explica que o programa presta consultoria para a inclusão de PCDs

## Mais do que lei, uma oportunidade

A contratação de PCDs é uma exigência para empresas com 100 ou mais funcionários, de acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/15). É o caso da prestadora de serviços na área de conservação Seris, onde a consultoria no Senac trouxe resultados em longo prazo. “Aprendi, com a experiência e o apoio do Rede de Carreiras, a realizar contratações mais efetivas. Hoje, temos esses profissionais tanto na gestão quanto no operacional”, declara a coordenadora de Recursos Humanos da Seris, Lorena Araújo.

A inserção de funcionários com esse perfil extrapola a

obrigatoriedade legal de contratação. Para a gerente de Regulação Educacional do Senac, Inês Maria de Carvalho Campolina, trabalhar a inclusão de forma diferenciada é uma oportunidade de aprendizado para os colaboradores.

Fora o Rede de Carreiras, a instituição acolhe PCDs no corpo discente por meio do Setor de Educação Inclusiva (Sedin), acompanhando os alunos da matrícula à conclusão do curso. “O trabalho é direcionado para que essas pessoas consigam transpor as dificuldades no percurso educacional, tendo chances tanto como alunos quanto candidatos a uma vaga no mercado”, finaliza Inês Maria.



A coordenadora de RH da Seris, Lorena Araújo, contou com o Rede de Carreiras para fazer contratações mais assertivas

## Atitudes inclusivas

Acesse o site do Senac e confira as dicas elaboradas pelo Setor de Educação Inclusiva. Na página, há várias informações sobre a inclusão de PCDs no ambiente de trabalho.

[www.mg.senac.br /noticias](http://www.mg.senac.br/noticias)



**Nesta editoria, você acompanha sugestões de profissionais do Senac para ajudá-lo a melhorar o desempenho na carreira e nos negócios. Envie sua dúvida para o e-mail [assessoriadecomunicacao@mg.senac.br](mailto:assessoriadecomunicacao@mg.senac.br) e participe!**

## EM CURSO

# Conhecendo o técnico de enfermagem

Profissão tem alta empregabilidade no mercado e boas oportunidades de estágio supervisionado

POR ALEXANDRE FARID



Foto: Genilton Elias

Salário de um técnico em enfermagem pode chegar a R\$ 3,4 mil no Brasil

**S** seja em hospitais, clínicas, redes ambulatoriais, consultórios e laboratórios, ou mesmo em creches, SPAs, abrigos e casas de repouso. A presença do técnico em enfermagem é essencial para garantir o correto atendimento aos pacientes.

Em um hospital, onde trabalha em equipe com enfermeiros e auxiliares de enfermagem, esse especialista

se responsabiliza tanto pela prestação de cuidados em situações de emergência quanto pelas questões administrativas. Assim como outros profissionais da área de saúde, ele precisa ter controle emocional, pois cuida de vidas em risco.

Ao técnico em enfermagem compete realizar a admissão de pacientes, preparar leitos, coletar exames laboratoriais,

checar informações para auxiliar no diagnóstico de doenças, conduzir exames físicos, avaliar registros dos sinais vitais, checar a punção venosa, administrar medicamentos conforme prescrição médica, além de outras responsabilidades, funções que vão depender do local de atuação.

Quem opta por essa carreira e escolhe uma instituição de ensino qualificada tem alta empregabilidade e grandes chances de ser melhor remunerado à medida que conquista mais experiência. Segundo o site Guia de Profissões, a média salarial de um técnico em enfermagem no país é de R\$ 1.825,00, podendo chegar a R\$ 3.400,00. Em Minas Gerais, um iniciante recebe em torno de R\$ 1.100,00.

Tradicional na formação de profissionais em nível técnico na área da saúde, o Senac inicia a cada semestre novas turmas para Técnico em Enfermagem, disponíveis na maioria de suas unidades. Com opções nos turnos da manhã e noite, o curso tem 1.800 horas de duração e estágio supervisionado em instituições de qualidade. Para a gerente de produtos na área da Saúde do Senac em Minas, Danielle Moura, a escola ensina mais do que a técnica. "É fundamental que

o aluno aprenda a trabalhar em equipe e a desenvolver sua competência comportamental."

## Estágio supervisionado

Há dois anos, o Senac mantém um convênio de estágio com o Hospital Lifecenter, em Belo Horizonte, uma das referências em saúde no Estado. Lá, os alunos são orientados por um enfermeiro supervisor, que acompanha o desenvolvimento e o aprendizado das rotinas assistenciais. Os estagiários também passam por um nivelamento dos conhecimentos de protocolos antes de serem inseridos na cultura da entidade por meio da imersão e da apresentação dos valores e filosofia institucionais.

A gerente geral de Recursos Humanos do hospital, Vera Matos, ressalta que a parceria com uma instituição reconhecida e comprometida com a qualidade do ensino faz toda a diferença no atendimento ao paciente. "Para nós é essencial contar com profissionais competentes para oferecer o melhor padrão de atendimento e excelência nos serviços. A parceria com o Senac veio à tona de maneira estratégica para realizar essa premissa."

Foto: Alexandre Farid



Julia Gabriela durante avaliação da WorldSkills, em São Paulo

## Entre os melhores

A atuação no curso Técnico em Enfermagem do Senac em Minas levou a aluna Júlia Gabriela dos Santos Machado à maior competição de educação profissional do mundo, a *WorldSkills*. Ela representou o Brasil em 2015, quando disputou com os melhores do mundo da sua profissão. Na oportunidade, a estudante obteve o Certificado de Excelência, dado aos competidores que não ganharam medalhas, mas conquistaram uma boa pontuação.

REFERÊNCIA

# Capacitação com valores *humanos*

Atividades extensivas aproximam alunos da comunidade e do mercado de trabalho

POR ROBERTA ARAÚJO



Foto: Genilton Elias

Alunos prestaram consultoria contábil à população na Praça da Estação, em BH

O desenvolvimento de uma carreira sólida depende da formação humana e cidadã, tão importante para o perfil profissional quanto o domínio da técnica. Nas escolas, as atividades de extensão – realizadas além da sala de aula – permitem aos alunos colocar a teoria em prática e integrar a aprendizagem de valores humanos às demandas do mercado de trabalho. Essas ações também são uma forma de atuação social e interação com a comunidade em que atuam, ampliando relacionamentos e fortalecendo a cidadania dos alunos e das pessoas beneficiadas.

A ponte entre escola e comunidade foi construída pelos alunos da graduação tecnológica em Gastronomia do Senac. Eles ministram oficinas aos recuperandos da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (Apac). O projeto é uma das iniciativas do Rede de Carreiras, que desde 2015 realiza ações educacionais em suas unidades para reintegração dos condenados e direcionamento para o mercado de trabalho.

A tecnóloga em gastronomia Fabíola de Brito Teccio Gaedes participou da oficina de Ovos de Páscoa, quando

estava no quarto período do curso. A atividade foi oferecida às mulheres da Apac de Nova Lima. “No início, elas ficaram apreensivas, mas depois se sentiram mais à vontade. Percebi que um conhecimento corriqueiro para mim é de muito valor para elas, que viram na oficina uma terapia, além de uma forma de presentear os parentes e uma fonte de renda”, ressalta.

Outra ação extensiva bem aceita na comunidade é o atendimento gratuito que os alunos do curso de Ciências Contábeis realizam na época de declaração do Imposto de Renda. A atividade acontece anualmente, em diversos locais, com orientação dos professores. Os estudantes esclarecem dúvidas do contribuinte e o auxilia a preencher e transmitir a declaração. “Tive a oportunidade de ajudar pessoas e aprender mais sobre o assunto. Comecei a atender no quarto período do curso e, com essa experiência, passei a me sentir mais confiante”, explica Vanderlan Alves de Faria, aluno do 7º período.

## Ação extensiva multidisciplinar

Desde 2015, o Senac conduz o projeto Primórdios da

Cozinha Mineira, com a proposta de resgatar e preservar os hábitos, técnicas e produtos alimentares dos primeiros habitantes do Estado. A partir de uma pesquisa robusta de registro histórico, feita por alunos de iniciação científica, os estudantes da graduação tecnológica em Gastronomia desenvolveram, em ações de extensão, receitas contemporâneas usando os insumos da época. Os graduandos dos cursos de Hotelaria e Gastronomia, em Barbacena, e Gastronomia, em Belo Horizonte, também ministraram oficinas para capacitar os produtores locais e gerar renda.

As oportunidades de extensão envolvem ainda alunos de Administração, Ciências Contábeis e Gestão da Qualidade, que irão auxiliar na gestão de negócios na área da gastronomia. “As primeiras qualificações a serem oferecidas serão sobre formação de preço, distribuição e análise do cliente. Assim, os produtores terão condições de conduzir sua atividade de forma autônoma”, salienta Vani Pedrosa, consultora em pesquisas gastronômicas do Senac.



Foto: Alexandre Brum

Consultora de pesquisas gastronômicas do Senac, Vani Pedrosa ressalta que há atividades de extensão para vários cursos da instituição

## EU COMPARTILHO

# Hotelaria a serviço da saúde

## Graduação tecnológica em Hotelaria abre mercado para atuação na área hospitalar

POR ALEXANDRE FARID

O mineiro Rafael Ladeira, 37 anos, era um administrador em busca de um diferencial na carreira. As mudanças começaram após a matrícula no curso de graduação tecnológica em Hotelaria, na Faculdade Senac – Campus Barbacena. A nova formação abriu-lhe as portas do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), excelência em atendimento médico e hospitalar da América Latina, onde, há um ano, assumiu o cargo de supervisor de hotelaria.

O interesse de Rafael por esse nicho surgiu durante uma atividade de extensão sobre hotelaria na área de saúde, realizada no Hotel Escola Senac Grogotó. “Essa área é muito

forte em Barbacena. Vimos potencial em trabalhar o tema com os alunos, chamando professores do curso técnico em Enfermagem e fazendo visitas técnicas ao Hospital Ibiapaba, referência na região”, conta Cristiana Ferreira, coordenadora de Extensão da Faculdade na época.

A responsabilidade do supervisor é proporcionar uma permanência agradável e confortável aos 10 mil pacientes e acompanhantes que circulam diariamente pelo hospital. O desafio é para poucos. No Icesp, Rafael coordena uma equipe de 20 pessoas, encarregada de tarefas como o controle de infecções hospitalares, a manutenção predial e de serviços, a liberação de leitos e a higienização dos ambientes. “No começo, meu maior desafio foi assimilar a complexidade da área de saúde e associar à gestão hoteleira”, recorda.

Segundo a gerente de Hotelaria e Hospitalidade do Icesp, Vânia Pereira, a instituição preza para que seus clientes/pacientes sejam tratados com dignidade e respeito e, nesses quesitos, Rafael Ladeira se mostra um funcionário muito dedicado e atencioso. “Sua postura é de muito comprometimento, o que consideramos fundamental para influenciar positivamente o seu desenvolvimento profissional”, avalia.

Para quem se interessa pela área como profissão, Rafael tem uma visão otimista. “É um ramo novo, implementado há menos de 20 anos no Brasil, e só tende a crescer, principalmente em empreendimentos privados.”



O supervisor de Hotelaria Rafael Caldeira em frente ao Icesp

Foto: Acervo Pessoal

## ACONTECE

### Homenagem aos chefs

O Dia da Gastronomia Mineira (05/07) foi comemorado com um almoço entre amigos de infância no Hotel Grogotó, em Barbacena. Os chefs executivos do Senac, Luciano Avellar, Mauro de Paula e Ronie Peterson, foram homenageados pelo diretor regional da instituição, Gustavo Guimarães. O trio misturou plantas alimentícias não convencionais (Pancs) refogadas, *flan* de jiló, quiabo e caldinho de galinha, bacalhau enfumaçado e galinha sapecada. Para a sobremesa, minerim de botas e capa de chuva.

Conheça mais sobre os chefs, nascidos em Barbacena e ex-alunos do curso de Cozinheiro na seção Casos de Sucesso no [mg.senac.br](http://mg.senac.br)



Foto: Rachel Mockdeci

### Sabores do Arraial

A estudante Ana Cláudia Soares Silva representou a Faculdade Senac no concurso Prato Junino, do Arraial de Belo Horizonte. A aluna criou o doce Camadas de Junho, em que sobrepôs, em um pote, *mousse* de canjica, broa de fubá com calda de especiarias e capim limão, *mousse* de amendoim, caramelo de rapadura e pipoca de sagu para decorar. O prato venceu a seletiva no Senac e foi apresentado em junho, nos dias de festa na Praça da Estação, com as receitas vencedoras de outras três instituições de ensino da capital mineira.



Foto: Genilton Elias

### Quanto vale uma boa ideia?

Sapatos com saltos removíveis; sensor que dispensa a digitação no teclado; pagamento de passagem de ônibus por meio de leitura facial dos passageiros; plataforma *on-line* que facilita o atendimento às vítimas de violência. Esses foram os projetos vencedores do Inova-se: Prêmio Senac de Ideias Inovadoras - 2017. No dia 26 de outubro serão conhecidos os vencedores da segunda edição do concurso. A iniciativa é aberta a alunos e ex-alunos de graduação e pós-graduação. Acompanhe no site: <http://www.senacinovase.com.br>.



Foto: Genilton Elias

LEGISLAÇÃO

# Acessibilidade para todos

Foto: Alex Lipa



Micros e pequenas empresas terão ao menos 48 meses para se adaptarem à norma

As EPPs terão 48 meses para se adequar à norma, enquanto MEIs e MEs terão 60 meses, a partir da publicação do decreto. Todas as mudanças deverão seguir os padrões legais e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Estão isentos do decreto os microempreendedores que mantêm o estabelecimento comercial em sua residência ou não atendem ao público em loja física própria.

Leia a matéria completa no portal Fecomércio MG:

[www.fecomerciomg.org.br](http://www.fecomerciomg.org.br)



POR ALANE CASTELO

Ir ao supermercado, à padaria ou à farmácia pode representar um desafio na rotina de pessoas com deficiência (PCD). Em todo o país, 6,2% da população possui algum tipo de deficiência, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Saúde, em 2015.

A acessibilidade de clientes e funcionários depende do esforço dos empresários para implementar adaptações em suas empresas. Como forma de viabilizá-las, o governo federal instituiu, em junho, o Decreto 9.405/2018, que complementa o artigo 122 do Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015).

A legislação dispõe que o microempreendedor individual (MEI), a microempresa (ME) e a empresa de pequeno porte (EPP) garantam,

entre outras medidas, atendimento prioritário a esse público. "As medidas espelham o fornecimento de condições mínimas para a acessibilidade aos estabelecimentos, seja para clientes ou funcionários", explica o professor de Direito Empresarial da Dom Helder Câmara, Alex Floriano Neto, advogado licenciado e assessor jurídico junto ao Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCEMG).

Entre outras obrigações, o decreto estabelece a contratação, remuneração e oportunidade de promoção profissional de forma igualitária; a disponibilidade de recursos que promovam a equidade nas condições laborais; e a garantia de ambientes de trabalho acessíveis e inclusivos. As empresas deverão ainda assegurar acesso dessas pessoas em cursos de formação, capacitação e treinamentos.

AGENDA

Foto: Banco de imagens



## Empreendedorismo no comércio mineiro

Com o objetivo de contribuir com ações de inovação no comércio varejista mineiro, a Fecomércio MG inaugura, no dia 23 de outubro, o Movimento Empresarial de Inovação e Competitividade (MEIC). O projeto é apoiado pelo Laboratório de Inovação do Varejo (ProVA), lançado em junho deste ano pela Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). O evento contará com uma palestra sobre inovação para empresários do setor de varejo e demais interessados na área. Outras informações no site da Federação.

Foto: Alane Castelo



## Oportunidade para importadores

A Fecomércio MG, em parceria com a GS Educacional, tem mais uma oportunidade para os interessados no mercado internacional. No dia 22 de novembro será realizado o curso Processos de Importação na Prática. Na ocasião, os participantes serão capacitados para realizar diversos tipos de operações para a compra de produtos no exterior, desde a habilitação no sistema da Receita Federal até o embarque de mercadorias e acompanhamento de sua chegada ao Brasil. Saiba mais no site [fecomerciomg.com.br](http://fecomerciomg.com.br).



Foto: Alane Castelo

## Sindicalismo inovador e atuante

No final de julho, a Fecomércio MG realizou a 2ª encontro do Sistema de Excelência em Gestão Sindical (Segs). O programa, criado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), visa incentivar a excelência na gestão de federações e sindicatos, capacitando líderes e executivos sindicais para uma atuação mais eficaz em favor dos interesses das empresas que representam. O destaque do evento foi a palestra "Os 4Rs da Evolução do Varejo", ministrada pelo especialista em cultura e atendimento Edmour Saiani. O próximo encontro está marcado para novembro. Acesse o portal da Fecomércio MG e confira os detalhes.

## SINDICATOS

## Minas ao Luar

A cidade de Araxá, na região do Alto Paranaíba, recebeu o Minas ao Luar, com a apresentação da Orquestra Sesc de Viola e do músico Flávio Venturini. O evento foi realizado em 11 de agosto, na avenida Imbiara, em frente ao Estádio Municipal Fausto Alvim, no cento da cidade. O Sesc em Minas, integrado ao Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac, em parceria com o Sindicato do Comércio de Araxá, promoveram o show que ainda contou com o apoio da prefeitura. Caso seja empresário e queira receber um dos serviços do Sesc em seu município, faça uma solicitação ao sindicato que o representa.



Foto: Adriano Hamaguchi

## Source India 2018

A Índia é uma referência em exportação de matéria-prima para a indústria têxtil. Para mostrar esse mercado aos empresários, foi realizada a Source India, entre os dias 21 e 23 de setembro. A feira foi organizada pelo Conselho de Promoção e Exportação de Sintéticos & Rayon, em Surat, na Índia. Quatro empresas mineiras participaram da feira este ano, informou a Câmara de Comércio Índia Brasil. O evento contou com o apoio do Sindicato do Comércio Atacadista de Tecidos, Vestuário e Armarinhos de Belo Horizonte (Sincateva BH), filiado à Fecomércio MG.



Foto: Banco de imagens

## Capacitações jurídicas

Atendendo a demandas de contadores e empresários, o Sindcomércio Vale do Aço promoveu uma série de palestras conduzidas por especialistas da Fecomércio MG com temas fiscais e tributários, nos dias 13 e 14 de setembro, em Ipatinga. Na oportunidade, o coordenador do Jurídico Tributário e Legislativo, Marcelo Moraes **(na foto)**, o advogado Marcelo Matoso e a analista de Departamento Pessoal, Fabiane Abreu, esclareceram assuntos como planejamento tributário e as novas propostas de negócios, Simples Nacional e eSocial.



Foto: Divulgação Fecomércio MG

## INSTITUCIONAL

# Nova diretoria da Fecomércio MG toma posse

## Membros da Chapa Íntegra, eleita no dia 24 de julho, foram empossados na entidade

A Chapa Íntegra, eleita no dia 24 de julho de 2018, tomou posse na tarde do dia 13 de agosto, na sede da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais (Fecomércio MG). A partir dessa data, os membros da chapa assumem a diretoria da entidade para o mandato compreendido a partir da cerimônia de posse até o dia 11 de agosto de 2022.

Em face da suspensão, por deliberação judicial, quatro dos membros da chapa vencedora "Íntegra" ainda aguardam

decisão judicial. A diretoria empossada se reuniu em caráter extraordinário e elegeu Lúcio Emílio de Faria Júnior para o cargo de presidente do Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac. Ele é o presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Tecidos Vestuário e Armarinhos de Belo Horizonte (Sincateva BH).

A Fecomércio MG reafirma o seu compromisso em fortalecer o comércio de bens, serviços e turismo de Minas Gerais e fomentar a atuação dos empresários do Estado.



Foto: Genilton Elias

Novos diretores da Federação participaram de cerimônia de posse no auditório da Fecomércio MG

OBRIGAÇÕES SOCIAIS E FISCAIS DE OUTUBRO / 2018

| Âmbito Federal                                       |                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PIS – DCT                                            | No mês de admissão                                                                                                                     |
| SALÁRIOS                                             | Até o 5º dia útil                                                                                                                      |
| FGTS / GEFIP / CAGED                                 | Até o dia 7                                                                                                                            |
| SPED / CONTRIBUIÇÕES                                 | Até o 10º dia útil do 2º mês                                                                                                           |
| DCTF – MENSAL                                        | Até o 15º dia útil do 2º mês                                                                                                           |
| RETENÇÃO PIS / COFINS CSLL ARTIGO 30 – LEI 10.833/03 | Até o último dia útil da semana seguinte à quinzena do pagamento.                                                                      |
| IR FONTE                                             | Até o terceiro dia útil da semana do pagamento, ou no mesmo dia, quando tratar de pagamento para residente ou domiciliado no exterior. |
| INSS – SALÁRIO / SIMPLES NACIONAL – Recolhimento     | Até o dia 20                                                                                                                           |
| COFINS / PIS / FATURAMENTO                           | Até o 25º dia do mês seguinte.                                                                                                         |
| CARNÊ LEÃO / IRPJ ESTIMATIVA / TRIMESTRAL            | Até o último dia útil do mês subsequente ao encerramento do período de apuração.                                                       |
| CONTRIBUIÇÃO SOCIAL ESTIMATIVA / TRIMESTRAL          | Até o último dia útil do mês                                                                                                           |
| Demais contribuições                                 | Ver Calendário Fiscal                                                                                                                  |

| Âmbito Estadual                                          |                              | Âmbito Municipal                                      |                                                             |
|----------------------------------------------------------|------------------------------|-------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| ICMS ST (Simples Nacional)                               | Até o dia 02 do 2º mês       | ISS                                                   | Imposto sem serviços – Belo Horizonte / Outros municípios   |
| Destda                                                   | Até o dia 28, se ME ou EPP   |                                                       | Até o dia 05 – Ver legislação local                         |
| DAPI (comércio supermercadista)                          | Até dia 08 do mês seguinte   | IPTU                                                  | Belo Horizonte / Outros municípios                          |
| Guia Nac. Informação Apuração ICMS Sub. Trib. – Gia – ST | Até o dia 10                 |                                                       | Até o dia 15 – Ver legislação local                         |
| EFD Fiscal                                               | Até o dia 25 do mês seguinte | DES                                                   | Declaração Eletrônica de Serviços – Mensal – Belo Horizonte |
| Demais contribuições                                     | Ver Calendário Fiscal        |                                                       | Até o dia 20                                                |
|                                                          |                              | Taxas municipais – Belo Horizonte / Outros municípios | Fixado pelo município – Ver legislação local                |
|                                                          |                              |                                                       |                                                             |

ÍNDICES ECONÔMICOS

| Indicador (var. %)          | 2017 | 2018* | 2019* |
|-----------------------------|------|-------|-------|
| PIB                         | 1,0  | 1,35  | 2,5   |
| Selic¹                      | 7,0  | 6,5   | 8,0   |
| Desemprego²                 | 12,7 | 12,3  | 12,2  |
| Volume de vendas            | 2,0  | 2,0   | 3,0   |
| Volume de vendas (ampliado) | 4,0  | 4,5   | 4,5   |

\*Expectativa do Boletim Focus, do Banco Central do Brasil, Itaú BBA, Bradesco; e Área de Estudos Econômicos da Fecomércio MG.  
¹Meta over Selic, fim de ano  
²Fim de período

| Índice (%) | Acumulado em 12 meses* | 2018* | 2019* |
|------------|------------------------|-------|-------|
| IPCA       | 4,19                   | 4,28  | 4,18  |
| INPC       | 3,64                   | 4,09  | 4,14  |
| IGP-M      | 8,89                   | 8,86  | 4,49  |
| IPC-Fipe   | 3,08                   | 3,47  | 4,06  |

\* Até agosto/2018 para IPCA, IPNC, IGP-M e IPC-Fipe.

EXPEDIENTE

Presidente

Lúcio Emilio de Faria Júnior

Vice-Presidentes

Glenn Andrade, José Maria Facundes, Alexandre Magno de Moura, Robertus Ferdinandus M. Van Doornik, Helvécio Siqueira Braga, Henrique César de Oliveira, Flávio Lauar Breder e Ricardo Teixeira Batista

Secretários

Caio Márcio Goulart, Rony Anderson de Andrade Rezende, Vera Lúcia Freitas Luzia, Evando Avelar Duarte, Helton Andrade, José Mário Rodrigues Pereira, Douglas Silva Cardoso, Marco Wendell Duarte Frazão e Ana Maria de Deus Borges

Tesoureiros

Maria Luiza Maia Oliveira, Alfeu Freitas Abreu, Gilbert Lacerda Silva, Rodrigo Natal Rocha, Marcelo Augusto Ferreira Leite, Alessandro Geraldo Dias, Edilson Avelino da Mata, Wander Junior de Carvalho e Laércio José Oliveira Almeida

Conselho Fiscal Efetivo

Roberto Márcio do Bom Conselho, Lizziane Martins Facundes e Marco Polo Viriato Rolim

Revista Fecomércio MG

Jornalista responsável - Jéssica Andrade (MG 18.718 MTB)

Revisão geral – Lucas Alvarenga (31) 3270-3348 ou (31) 3270-3404  
comunicacao@fecomerciomg.org.br

Produção - Fecomércio MG

Jéssica Andrade, Lucas Alvarenga, Adelle Soares, Alane Castelo.

Produção - Sesc

Ana Arsênio, Camila Lôbo, Ana Paula Rachid, Caroline Melo, Fiora Pinheiro, Leonardo Abreu, Saulo Penaforte.

Produção - Senac

Soraya Tôrre, Márcia Misson, Adriana Linhares, Alexandre Farid, Ana Paula Valois, Josie Menezes, Renata Giordani.

Diagramação e Arte

Christian Leonhardt Botelho

Foto de Capa

Tarcisio de Paula / Sesc

Projeto Gráfico

Ideia Comunicação

Impressão

Coan Indústria Gráfica Ltda.

Tiragem

45.000 exemplares

Fecomércio MG

Rua Curitiba, 561, Centro, Belo Horizonte, CEP: 30. 170-121

Sesc

Rua dos Tupinambás, 956, Centro, Belo Horizonte, CEP: 30.120-070

Senac

Rua dos Tupinambás, 1086, Centro, Belo Horizonte, CEP: 30.120-070

# SISTEMA FECOMÉRCIO MG, SESC E SENAC

---

Presente em todo o Estado de Minas Gerais, o **Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac** atua de forma integrada para fortalecer o comércio mineiro de bens, serviços e turismo.

Juntas, as três entidades oferecem uma rede exclusiva de proteção e serviços, beneficiando empresários, trabalhadores, suas famílias e comunidades, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do nosso Estado e país.

É papel da **Fecomércio MG** orientar, proteger, defender e representar as atividades e categorias econômicas do comércio mineiro. Por meio de seus braços sociais e de capacitação, o **Sesc** e o **Senac**, atua em diversas áreas como cultura, saúde, lazer e desenvolvimento profissional.



Fecomércio MG



Sesc



Senac

---

Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac